

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.044

## TORNAR-SE PROFESSOR(A) DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Iariryça da Silva Lindolfo<sup>1</sup>

Mariane Barbosa da Silva<sup>2</sup>

André Augusto Diniz Lira<sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar processos formativos que favoreçam a construção do “tornar-se professor” durante a formação inicial. Partimos da premissa de que as identidades profissionais são construídas ao longo da trajetória individual e influenciadas por diversos contextos sociais, políticos e educacionais. Para tanto, fizemos uma revisão sistemática, utilizando as bases do bando de dados da SciELO, CAPES e BDTD. Os critérios de inclusão utilizados foram: (1) Trabalhos voltados para as perspectivas e significados dos licenciandos sobre o tornar-se professor/a; (2) Trabalhos dos últimos cinco anos (2019-2024); (3) Trabalhos advindos de contextos brasileiros; (4) Trabalhos realizados com graduandos das licenciaturas que compõem a educação regular; Como critérios de exclusão: (1) Trabalhos de natureza apenas bibliográfica; (2) Trabalhos que no título, resumo ou palavras-chave não tivesse

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual da Paraíba - PPGEd/UFCG. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: [lindolfoiarytca@gmail.com](mailto:lindolfoiarytca@gmail.com);
- 2 Graduada do Curso de História pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Guarabira-PB, [mariane.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:mariane.silva@aluno.uepb.edu.br);
- 3 Professor Orientador: Professor Titular da Universidade Federal da Campina Grande- UFCG, Tutor do PET - Pedagogia da UFCG. Doutor em Educação - UFRN. E-mail: [andreaugustoufcg@gmail.com](mailto:andreaugustoufcg@gmail.com)

pelo menos uma das seguintes palavras: licenciandos, tornar-se professor/a, identidade, representações sociais. A partir dos critérios de inclusão/exclusão, chegamos a 11 trabalhos. Ao analisar esses trabalhos percebemos dois grupos de estudos, o primeiro voltado as representações dos licenciandos sobre a docência e os desafios do “tornar-se professor”, concentrando-se nas representações de licenciandos sobre a docência, buscando compreender os desafios do tornar-se professor e investigando as percepções da profissão pelos licenciandos, destacando-se os sentidos atribuídos à identidade docente e sua reconfiguração ao longo da formação. O segundo grupo, investiga a influência dos programas de formação inicial, como o estágio supervisionado e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, na construção da identidade docente. Com base nestes estudos, os resultados indicam que a trajetória acadêmica e as experiências formativas desempenham um papel fundamental na construção da identidade profissional do futuro professor. A imersão no ambiente escolar permite que os licenciandos articulem teoria e prática, enfrentem desafios reais da docência e desenvolvam uma compreensão mais aprofundada da profissão.

**Palavras-chave:** Identidade Docente, Formação de Professores, Licenciandos, Tornar-se Professor.

## INTRODUÇÃO

A identidade constitui-se como um processo histórico, social e cultural, marcado por múltiplas experiências e interações que ultrapassam a dimensão individual e se consolidam em práticas sociais compartilhadas, assim também acontece com a identidade docente. Tal perspectiva, permite compreender que o “tornar-se professor/a” não se restringe a um ato formal de formação acadêmica, mas implica uma trajetória permeada por vivências escolares, familiares, políticas e institucionais. Assim como Simone de Beauvoir (1970) afirmara que “ninguém nasce mulher, torna-se mulher”, também se pode afirmar que ninguém nasce professor: torna-se professor/a na interação entre os diferentes campos sociais e educacionais.

Dessa forma, nosso estudo buscou compreender, a partir de uma revisão sistemática, como as pesquisas acadêmicas têm abordado o processo de “tornar-se professor/a” durante a formação inicial, destacando sentidos e significados atribuídos pelos licenciandos a construção da identidade docente. Para tanto, nossos objetivos específicos, visaram: mapear os estudos que discutem o processo de “tornar-se professor/a” na formação inicial, com foco nas representações e percepções de licenciandos e evidenciar lacunas na produção acadêmica sobre os significados e sentidos atribuídos ao “tornar-se professor/a”, de modo a apontar perspectivas para novos estudos no campo da formação inicial docente.

Para isso, adotou-se como metodologia a revisão de literatura, realizada nas bases SciELO, CAPES e BDTD. A análise do material possibilitou a organização das discussões em dois grandes eixos: (1) Representações sociais sobre o “ser professor/a”; e (2) Programas de Formação Inicial e Estágio Supervisionado: a construção da identidade docente. O primeiro eixo evidenciou que os licenciandos, ao longo de sua formação, transitam de concepções mais tradicionais, centradas na transmissão de conteúdos, para visões mais críticas e mediadoras da prática pedagógica, embora elementos ligados à vocação e à afetividade ainda permaneçam. Já o

segundo eixo destacou a relevância de programas como PIBID, PROINTE e estágios supervisionados, que, ao propiciarem experiências práticas, favorecem o amadurecimento profissional, a mobilização de saberes e a ressignificação da escolha pela docência.

Os resultados apontam que o “tornar-se docente” é um processo marcado por tensões entre tradição e inovação, entre vocação e profissionalização, entre desafios estruturais e práticas formativas significativas. Constatou-se, também, que os licenciandos das camadas populares atribuem à docência sentidos que extrapolam o aspecto profissional, relacionando-a à ascensão social, à possibilidade de transformação coletiva e ao reconhecimento simbólico.

Em síntese, o trabalho evidencia que a construção da identidade docente é um processo dinâmico, permeado por contradições. Ao dar voz aos licenciandos e valorizar suas interpretações, reafirma-se que compreender o “tornar-se professor/a” exige considerar não apenas os dispositivos formativos, mas também os sentidos e significados que emergem das trajetórias de vida.

## METODOLOGIA

O estudo desenvolvido insere-se no campo das pesquisas qualitativas de caráter bibliográfico, voltadas à análise de produções acadêmicas sobre a construção da identidade docente e o processo de “tornar-se professor/a”. Trata-se de uma investigação que busca compreender, a partir da literatura existente, como os licenciandos percebem, experienciam e atribuem significado à docência, bem como quais fatores contribuem para a formação de sua identidade profissional.

Metodologicamente, adotaremos a pesquisa bibliográfica do tipo revisão sistemática, que permite identificar, sintetizar e analisar a literatura especializada acerca de uma temática específica, possibilitando o mapeamento de seus principais temas e abordagens. Segundo Tonello e Ferreira (2024), nesse tipo de revisão, a coleta de dados é realizada de

maneira sistemática e abrangente, por meio do uso de palavras-chave e operadores booleanos previamente definidos pelos pesquisadores, com base em plataformas diretamente relacionadas à área de estudo.

A escolha desse percurso metodológico justifica-se pela necessidade de mapear e sistematizar os avanços teóricos e empíricos mais recentes sobre o tema, considerando as especificidades da formação inicial em cursos de licenciatura, os contextos institucionais e socioculturais em que a docência se insere, bem como os sentidos e expectativas atribuídos pelos futuros professores à prática docente.

O percurso investigativo foi estruturado em três etapas principais: levantamento, seleção e análise do material, realizadas entre julho e setembro de 2024. Na primeira etapa, procedeu-se à busca sistemática de publicações em bases científicas, a saber: Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Após várias tentativas e combinações optamos pelo operador “Tornar-se professor AND Universidade”, com as seguintes variações: “Tornar-se professor AND licenciandos” e “identidade docente AND licenciandos”. O operador booleano utilizado em todas as combinações foi o “AND”, isto para que todos os descritores fossem encontrados.

A pesquisa foi realizada entre os dias 26-07-2024 a 05-08-2024. Os critérios de inclusão utilizados na seleção dos artigos foram: (a) Trabalhos voltados para a temática do “Tornar-se Professor/a”; (b) Trabalhos que abordassem: (1) a trajetória educacional; (2) a construção do tornar-se docente (3) as perspectivas e significados dos licenciandos sobre o tornar-se professor/a; (c) Trabalhos dos últimos cinco anos (2019-2024); (d) Trabalhos de campo advindos de contextos brasileiros; (e) Trabalhos realizados com graduandos (em formação) das seguintes licenciaturas: Matemática; Português; História; Geografia; Inglês; Física; Química; Filosofia e Sociologia (licenciaturas da educação regular).

Utilizamos, ainda, os seguintes critérios de exclusão: (a) Trabalhos publicados em língua estrangeira e em período anterior ao ano de 2019;

(b) Trabalhos que abordassem territórios não brasileiros; (c) Trabalhos de natureza apenas bibliográfica; (d) Trabalhos com participantes fora do perfil estabelecido, ainda que docentes ou outros atores da comunidade escolar e universitária; (e) trabalhos que fossem direcionados a comunidades e etnias específicas a exemplo da educação prisional, indígena e do campo; (f) Trabalhos que no título, resumo ou palavras-chave não tivesse pelo menos uma das seguintes palavras: licenciandos, tornar-se professor/a, identidade, profissão docente, representações sociais.

**Tabela 01:** Fontes bibliográficas.

Fonte	Total	1ª Leitura	2ª Leitura
SCIELO	8	06	3
CAPES	30	04	3
BDTD	110	09	5
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>19</b>	<b>11</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

A partir desse processo, foram inicialmente localizados 148 trabalhos, dos quais, com a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, constituiu-se um corpus final de 11 estudos. A terceira etapa consistiu na análise do corpus, onde se observou que tias poderiam ser classificados em dois eixos temáticos: (1º) Representações sociais do “ser professor/a” e (2º) Programas de Formação Inicial e Estágio Supervisionado: a construção da identidade docente. Como técnicas de análise, empregou-se a leitura analítica e a categorização temática, de modo a destacar convergências e divergências nos resultados das pesquisas, bem como suas contribuições para a compreensão dos sentidos e significados do “tornar-se professor/a”.

A maior parte dos trabalhos (06) é constituída por artigos, seguida de dissertação (03) e teses (02). Importante enfatizar que a escolha por trabalhos dos últimos cinco anos deve-se à necessidade de identificar as produções científicas mais recentes sobre o nosso tema de pesquisa. A opção exclusiva por pesquisas de campo realizadas com graduandos de uma ou mais das seguintes licenciaturas: Matemática, Português, História, Geografia, Inglês, Física, Química, Filosofia e Sociologia, baseia-se na

busca por maior homogeneidade do público pesquisado, considerando que nosso interesse está em analisar as trajetórias e os significados da docência para sujeitos em formação e cujo foco de atuação seja a educação básica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO TORNAR-SE PROFESSOR/A

As representações sociais do ser professor constituem um campo de investigação relevante na educação, pois permitem compreender como futuros e atuais professores constroem sentidos sobre a profissão, sobre si mesmos enquanto profissionais e sobre os desafios que enfrentam na prática docente. A docência é, ao mesmo tempo, uma profissão, uma missão social e um espaço de mediação entre conhecimento, cultura e subjetividade. Nesse sentido, analisar as representações sociais da docência possibilita compreender não apenas a identidade profissional, mas também a forma como a educação é percebida, organizada e exercida no contexto brasileiro, considerando suas especificidades históricas, culturais, pedagógicas e institucionais.

Dos estudos analisados, cinco se destacam nesse campo, trazendo contribuições relevantes sobre a construção da identidade docente e sobre as tensões entre concepções tradicionais e perspectivas críticas no ensino. O estudo de Kimura, Cardoso e Nascimento (2021) focaliza licenciandos concluintes dos cursos de Educação Física, Letras, Matemática e Pedagogia de uma Universidade pública do Pará. Fundamentado na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1987) e Jodelet (2001), o estudo evidencia que a formação inicial ocupa um papel central na construção da identidade docente.

Ao mesmo tempo, os licenciandos percebem a profissão como um “sacerdócio” ou uma missão, associando-a a vocação, o que fragiliza o caráter profissional e dificulta o reconhecimento social da carreira. Entre

os principais desafios apontados pelos participantes estão a precarização das condições de trabalho, a evasão nos cursos de licenciatura que se mantém superior à média do ensino superior (MEC, 2018) e a falta de integração entre conteúdos específicos da disciplina e saberes pedagógicos.

O estudo evidencia, ainda, que a identidade docente é um processo dialógico, que se constrói de forma pessoal e coletiva, influenciado pelo contexto histórico e social e pelas expectativas atribuídas ao professor (Sacristán, 1991). Os licenciandos manifestam, simultaneamente, críticas à formação prática insuficiente e receios quanto à inserção no mercado de trabalho, refletindo contradições entre expectativas idealizadas e a realidade da profissão.

Dois grandes eixos temáticos emergem da análise dos dados: o primeiro relacionado à integração entre conhecimento específico e contextualizado; o segundo voltado aos desafios de transição do acadêmico em formação para o futuro profissional. Esses eixos demonstram que os futuros professores reconhecem a importância da formação inicial, mas percebem lacunas significativas que impactam seu desenvolvimento profissional.

De modo complementar, a pesquisa de Mendes (2020), voltada ao curso de Geografia em Teresina, reforça a ideia de que as representações sobre o ser professor variam de acordo com o estágio da formação. Alunos dos períodos iniciais tendem a associar o docente a uma figura centralizadora, detentora do conhecimento, e a profissão a uma missão ou vocação, reproduzindo uma visão tradicional e hierárquica. Por outro lado, os concluintes desenvolvem uma concepção mais crítica e mediadora, reconhecendo o professor como facilitador da aprendizagem, capaz de promover uma educação crítica e transformadora.

Mendes (2020) contextualiza historicamente a formação docente no Brasil, evidenciando que reformas legais, como o Decreto n° 19.851/31 e a Lei n° 5.692/71, ora favoreceram, ora precarizaram a formação de professores, reforçando a necessidade de compreender as representações

docentes à luz do contexto histórico e das políticas educacionais. Apesar das mudanças legais, persiste a herança da docência como vocação, dificultando a valorização profissional e a luta por melhores condições de trabalho.

A tese de Leite (2020), com licenciandos de Ciências Biológicas de duas Universidades do Paraná, também evidencia tensões entre visões tradicionais e perspectivas críticas. O estudo, de natureza mista (qualitativa e quantitativa), mostra que iniciantes tendem a perceber o professor como transmissor de conhecimento, enquanto concluintes desenvolvem concepções mais críticas, valorizando a interação, a afetividade e a construção compartilhada do saber.

Diferenças institucionais indicam que as experiências formativas modulam significativamente as representações: em algumas universidades, predomina a ideia da docência como ato de amor; em outras, a centralidade recai sobre o domínio científico e a autoridade docente. Mesmo entre os concluintes, a persistência da visão tradicional demonstra que a superação do modelo centrado no professor é gradual, exigindo experiências formativas que incentivem reflexão crítica e práticas pedagógicas inovadoras.

A dissertação de Silva (2020), com licenciandos de Geografia em Recife, utiliza a Teoria do Núcleo Central de Abric (1998) para organizar as representações sociais do ser professor em quatro dimensões principais: disciplinar, pedagógica, afetiva e profissional. As dimensões disciplinar e pedagógica foram mais recorrentes, refletindo a centralidade dos conteúdos acadêmicos e das práticas docentes na constituição do “ser professor”.

O estudo enfatiza a historicidade da docência, mostrando transformações no acesso à educação desde a Antiguidade até a contemporaneidade, incluindo a influência da escola francesa, a criação das escolas normais, a LDB/96 e os impactos do neoliberalismo sobre a educação (Apple, 2002). Silva (2020) alerta que, apesar da presença de lógicas capitalistas e mercadológicas, a escola permanece um espaço de disputa e resistência,

onde professores e estudantes podem desenvolver práticas pedagógicas críticas, solidárias e inclusivas.

A dissertação de Silva (2023), com licenciandos de Química em Pernambuco, amplia a análise ao investigar a escolha pela docência a partir da mediação semiótica (Santaella, 2017; Peirce). O estudo identifica signos promotores, a exemplo: bons exemplos docentes, reconhecimento social, facilidade com a disciplina, incentivo familiar e os signos inibidores: baixa valorização social, salários precários, influência familiar negativa e experiências escolares desfavoráveis. Muitos participantes relataram ingressar na licenciatura como segunda opção, após reprovação em outros cursos, mas a ressignificação dos signos influencia a decisão de permanecer na docência. A pesquisa evidencia que a escolha pelo magistério é atravessada por fatores afetivos, sociais, culturais e históricos, reforçando a complexidade do processo de “tornar-se professor”.

Ao analisar os cinco estudos, percebe-se que as representações sociais do ser professor/a são plurais, dinâmicas e atravessadas por fatores institucionais, curriculares, históricos e afetivos. Persistem concepções tradicionais, centradas na transmissão de conhecimento e na ideia de vocação, mas emergem também representações críticas, que valorizam mediação, afetividade, interação e função social da docência. Os estudos também destacam a influência das condições materiais de trabalho, das políticas educacionais, do histórico da profissão e das expectativas sociais sobre a construção da identidade docente. A docência, situada entre missão e trabalho, permanece tensionada entre precarização estrutural e potencial transformador. As representações sociais moldam não apenas como o futuro professor se percebe, mas também como interage com alunos, conteúdos e comunidade escolar, refletindo a complexidade do exercício docente no contexto brasileiro contemporâneo.

Em síntese, os cinco trabalhos indicam que a formação docente deve ir além da transmissão de conhecimentos, incorporando elementos de reflexão crítica, construção de identidade profissional, afetividade e engajamento social. Políticas de valorização, integração entre teoria e prática,

estímulo à reflexão crítica e reconhecimento social são essenciais para fortalecer o papel do professor na sociedade contemporânea, promovendo uma educação inclusiva, transformadora e de qualidade. A análise das representações sociais revela que tornar-se professor envolve não apenas escolhas individuais, mas processos complexos de mediação social, cultural e histórica, constituindo-se como uma trajetória de construção de sentidos, valores e práticas educativas.

## **PROGRAMAS DE FORMAÇÃO INICIAL E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.**

No segundo eixo de trabalho, encontra-se um grupo que tem por foco os processos e programas formativos que moldam a construção da identidade docente. A formação inicial de professores envolve processos complexos de construção da identidade docente, permeados por tensões entre teoria e prática, expectativas pessoais e condições reais de trabalho, além das representações sociais construídas ao longo da vida escolar.

Nesse cenário, os programas de iniciação à docência e o estágio supervisionado aparecem como espaços fundamentais, pois permitem que os futuros docentes experimentem, reflitam e ressignifiquem a escolha pela profissão. Ao mesmo tempo em que a docência é marcada por desvalorização social e precarização, essas vivências revelam-se decisivas para a mobilização de saberes, para a aproximação com a realidade escolar e para o fortalecimento da identidade profissional.

Nesse sentido, o trabalho de Portugal (2019), destacou o papel das histórias de vida e das narrativas como recursos formativos. A partir de memórias, diários e entrevistas narrativas de licenciandos participantes do PIBID, a autora construiu um mosaico que evidencia como os futuros professores compreendem as aprendizagens da docência.

Os resultados mostraram que o programa se constituiu em espaço decisivo de segurança profissional, domínio metodológico e fortalecimento da escolha pela carreira, sobretudo por antecipar experiências

práticas antes do estágio supervisionado. A vivência no PIBID também possibilitou práticas inovadoras no ensino de Geografia, como o uso do cinema e da cartografia, além de favorecer uma compreensão mais crítica sobre o papel da escola. Assim, evidencia-se que a identidade docente é formada no entrelaçamento entre experiências pessoais, práticas institucionais e reflexões coletivas, sempre em movimento e aberta a novas reelaborações.

Na mesma direção, Pietre, Rodrigues e Shanzes (2019) analisaram a construção da identidade docente em licenciandos de Letras-Português vinculados ao PIBID, utilizando metodologias criativas como a “Árvore da Vida”, entrevistas e registros reflexivos. A investigação demonstrou que a identidade não se desenvolve de maneira linear, mas é atravessada por trajetórias singulares, marcadas por experiências escolares anteriores e por contextos socioculturais diversos.

Um exemplo da diversificação da pesquisa, se incorpora no exemplo a seguir. Enquanto Carmen (aluna pesquisada) resgatava referências positivas de sua vivência escolar, associando a docência a incentivo e cuidado, Rafael (aluno pesquisado) reelaborava experiências de exclusão a partir das práticas no PIBID, ressignificando sua relação com a escola. As trajetórias revelam que os programas de iniciação são espaços de subjetivação, nos quais os licenciandos reelaboram memórias, confrontam expectativas e ampliam a compreensão do “ser professor” para além do aspecto técnico, incorporando dimensões afetivas e sociais.

De modo complementar, Silva, Soares e Valle (2021) voltaram-se ao curso de Ciências Biológicas e analisaram, por meio de entrevistas interpretadas pelo método hermenêutico dialético, as percepções de licenciandos em fase final da graduação. O estudo revelou que muitos estudantes ingressaram inseguros e até desinteressados pela profissão docente.

No entanto, as vivências no PIBID e no estágio supervisionado mostraram-se decisivas para ressignificar essas percepções, ao possibilitar contato direto com a sala de aula, interação com alunos e acompanha-

mento de professores mais experientes. Nesse processo, a identidade foi se consolidando não apenas como acúmulo de saberes, mas como reconhecimento mútuo: o olhar de colegas, supervisores e estudantes desempenhou papel central no “sentir-se professor”. A experiência prática, aliada à reflexão crítica, mostrou-se capaz de superar barreiras subjetivas e fortalecer a decisão de permanecer na docência.

Seguindo essa linha, Aleixo, Calvo e Novelli (2021) analisaram o PROINTE – Inglês, que inseriu licenciandos em atividades de ensino e extensão. O estudo revelou que muitos dos participantes carregavam representações cristalizadas da docência baseadas em suas vivências enquanto alunos, mas, ao longo da experiência prática, passaram a resignificá-las.

O programa possibilitou desenvolver habilidades didáticas, despertar satisfação em ensinar e consolidar o desejo de seguir a carreira. Além disso, evidenciou a importância do engajamento e da responsabilidade, ressaltando que a identidade docente se forma no movimento entre lembranças passadas e práticas vividas. Desse modo, o PROINTE destacou-se como espaço de reconstrução identitária, em que memórias e concepções são revisitadas à luz de experiências concretas de sala de aula.

Já a dissertação de Karsten (2020), voltada ao curso de Física, trouxe uma contribuição diferenciada ao analisar como projetos investigativos no estágio supervisionado influenciam os sentidos atribuídos à docência. Inspirada em Gramsci e Giroux, a autora defendeu a compreensão do professor como intelectual crítico, capaz de superar a tecnocratização da educação e de intervir na sociedade. Os resultados mostraram que elementos como o diálogo com supervisores, a observação da prática e o planejamento coletivo foram fundamentais para resignificar a compreensão sobre o papel docente. O estágio, nesse contexto, não foi reduzido a um espaço de aplicação de técnicas, mas concebido como prática política e intelectual, em que os licenciandos se confrontam com as contradições da escola e desenvolvem consciência crítica.

Por fim, a tese de Janerine (2019) analisou licenciandos de Química que vivenciaram experiências de imersão em escolas públicas de Diamantina (MG). Os estudantes participaram de todas as etapas do trabalho docente – planejamento, regência, gravação das aulas e análises coletivas – além da elaboração de portfólios reflexivos.

Esse processo destacou-se pela ênfase na avaliação compartilhada, que possibilitou consolidar aprendizagens sobre os papéis do professor e do aluno, valorizando a participação discente e a construção de relações afetivas. Muitos licenciandos, inicialmente inseguros, passaram a considerar a docência como opção profissional desejada, o que demonstra o potencial transformador das experiências imersivas e da reflexão sistematizada sobre a prática.

Em conjunto, os seis trabalhos analisados reforçam que os programas de iniciação docência e o estágio supervisionado constituem momentos estruturantes da formação inicial. Embora cada pesquisa apresente especificidades, todas convergem ao indicar que a vivência prática, mediada pela reflexão e pela interação social, é essencial para a constituição da identidade docente. Nessas experiências, os futuros professores mobilizam saberes, enfrentam desafios, reelaboram memórias e ressignificam escolhas, compreendendo a docência não apenas como profissão, mas como prática social e política, marcada por compromisso, criticidade e constante reconstrução de sentidos.

Além disso, os trabalhos evidenciam que a formação inicial é atravessada por tensões entre expectativas pessoais, teorias aprendidas no curso e a realidade concreta da escola. Essas tensões funcionam como catalisadores da aprendizagem docente, forçando os licenciandos a refletirem criticamente sobre seus saberes prévios e práticas metodológicas. Ao mesmo tempo, permitem compreender que a docência envolve negociações contínuas entre conhecimento disciplinar, habilidades pedagógicas e dimensões afetivas, políticas e sociais.

Outro aspecto que emerge é a importância da dimensão subjetiva no processo formativo. Os relatos demonstram que a experiência prática pro-

porciona não apenas amadurecimento técnico, mas também emocional, ético e profissional. O contato direto com alunos, o acompanhamento de dificuldades de aprendizagem e a adaptação constante evidenciam a necessidade de reflexão sobre a própria prática e sobre a diversidade de contextos, tornando-se elemento central na construção de uma identidade docente crítica e engajada.

Os programas de iniciação à docência e estágios supervisionados também ressaltam o valor da cooperação e do trabalho coletivo. A interação com colegas, supervisores e orientadores favorece a troca de experiências, o debate de estratégias pedagógicas e a construção conjunta de soluções para desafios reais da sala de aula. Assim, a identidade docente é construída não apenas na experiência individual, mas também nas relações sociais e profissionais, em que reconhecimento, validação e diálogo consolidam a confiança e a postura profissional dos futuros professores.

Além disso, observa-se que as experiências de imersão e prática profissional antecipada estimulam o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas que muitas vezes não são abordadas de forma explícita nos currículos formais. A reflexão sistemática sobre a prática docente permite aos licenciandos compreender os impactos de suas ações na aprendizagem dos alunos e nos processos sociais mais amplos, contribuindo para a formação de professores éticos, conscientes e engajados.

Outro ponto de destaque é a relação entre emoção, afetividade e aprendizado docente. Os estudos analisados indicam que o contato com os estudantes, o reconhecimento de suas dificuldades e a construção de vínculos afetivos se constituem como elementos essenciais para o desenvolvimento profissional. A afetividade emerge, portanto, como parte integrante da identidade docente, influenciando decisões pedagógicas e a postura do professor diante de situações complexas em sala de aula.

Além disso, os relatos dos licenciandos evidenciam que o desenvolvimento de habilidades de planejamento, avaliação e gestão de sala de aula não deve ser compreendido isoladamente, mas em interação com a reflexão crítica sobre os objetivos educacionais e sobre as relações de

poder na escola. Dessa forma, a formação inicial articula aspectos técnicos, pedagógicos, sociais e éticos, promovendo uma visão integral do fazer docente.

Por fim, os trabalhos reforçam que o processo de formação de professores é contínuo, dinâmico e multifacetado. Tornar-se docente envolve a construção permanente de sentido sobre a profissão, as experiências passadas e a reflexão sobre o papel social e político do ensino. Dessa maneira, os programas de iniciação à docência e os estágios supervisionados configuram-se como espaços estratégicos, nos quais os futuros professores consolidam suas identidades profissionais, desenvolvem competência reflexiva e constroem bases sólidas para atuação crítica, ética e transformadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo, a partir de uma revisão sistemática, compreender de que maneira as produções acadêmicas têm abordado o processo de “tornar-se professor/a” durante a formação inicial, destacando os sentidos e significados atribuídos pelos licenciandos à construção da identidade docente. Nesse percurso, buscamos não apenas identificar os enfoques teóricos presentes nos estudos analisados, mas também compreender como tais pesquisas dialogam com as práticas formativas e com as demandas da realidade educacional contemporânea. Para tanto, realizamos o mapeamento de trabalhos que discutem o processo de “tornar-se professor/a” na formação inicial, com atenção especial às representações e percepções construídas pelos licenciandos acerca da profissão docente.

A análise sistemática desses estudos permitiu evidenciar dois eixos principais. O primeiro concentra-se nas representações de licenciandos sobre a docência, apontando os desafios vivenciados no processo de assumir-se como professor/a, bem como os sentidos atribuídos à identidade docente ao longo da formação. Nessa perspectiva, destacam-se elementos como as expectativas sociais sobre o papel do professor, as tensões

entre idealizações e condições concretas de trabalho, além das incertezas próprias do período formativo. Esses fatores revelam que o “tornar-se professor/a” não é um movimento linear, mas permeado por contradições, ambiguidades e ressignificações constantes.

O segundo eixo de análise volta-se à trajetória formativa dos licenciandos, enfatizando a relevância dos programas de formação inicial e, em especial, do estágio supervisionado para a constituição da identidade profissional docente. Os estudos indicam que tais experiências cumprem um papel estratégico ao proporcionar contato direto com a realidade escolar, permitindo a articulação entre teoria e prática e favorecendo a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, o estágio e os programas de iniciação à docência surgem como espaços privilegiados de experimentação, em que os futuros professores podem confrontar concepções, superar visões idealizadas e construir um olhar mais complexo e consciente sobre sua futura atuação.

Os resultados obtidos evidenciam, portanto, que a identidade docente não pode ser reduzida a um simples acúmulo de saberes ou ao domínio de competências pedagógicas. Ao contrário, trata-se de um processo contínuo, dinâmico e multifacetado de construção de sentido, mediado pelas experiências individuais e coletivas vivenciadas ao longo da formação. As interações com pares, professores formadores, estudantes da educação básica e com a própria comunidade escolar contribuem para que os licenciandos ressignifiquem sua relação com a docência e fortaleçam sua escolha profissional.

Desse modo, constatamos que a vivência nos programas de iniciação à docência e nos estágios supervisionados se revela fundamental para a aproximação entre teoria e prática, favorecendo não apenas o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, mas também a consolidação de uma identidade profissional crítica, reflexiva e consciente. Ao articular conhecimento acadêmico e experiência concreta, esses espaços formativos contribuem para que os futuros professores compreendam a complexi-

dade da profissão docente e assumam seu papel social de forma mais engajada e transformadora.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: fatos e mitos**. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

JANERINE, Aline de Souza. **O processo de configuração identitária docente de licenciandos em química: investigando uma experiência de imersão na docência**. - Belo Horizonte, 2019. 303 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BBLKBN/1/tese\\_aline\\_de\\_souza\\_janerine.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BBLKBN/1/tese_aline_de_souza_janerine.pdf). Acesso em: 26 de julho de 2024.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. (org). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

KARSTEN, Karine. **Os sentidos elaborados por licenciandos de física pelo desenvolvimento de projetos investigativos durante o estágio curricular supervisionado**. 2020. 297 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPR\\_af4c760e4b1a33d35a00cfe6af401a7e](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPR_af4c760e4b1a33d35a00cfe6af401a7e). Acesso em: 26 de julho de 2024.

KIMURA, Patrícia Rodrigues de Oliveira; CARDOSO, Maura Lúcia Martins; NASCIMENTNO, Ivany Pinto. Representações sociais sobre os desafios da formação docente: narrativas de estudantes de licenciaturas sobre o tornar-se professor (a). **Interfaces da Educação, Paranaíba**, v. 12, n. 34, p. 895-921, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5434/4477>. Acesso em: 05 de agosto de 2024.

LEITE, Joici de Carvalho. **Ser professor(a) de Ciências e Biologia: representações sociais na formação inicial**. 2020. 214 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020. Disponível em: [http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/5914/1/Joici%20de%20Carvalho%20Leite\\_2020.pdf](http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/5914/1/Joici%20de%20Carvalho%20Leite_2020.pdf). Acesso em: 26 de julho de 2024.

MELO, Carlos Ian Bezerra de; SOUSA, Francisco Edisom Eugenio; SILVA, Silvana Pimentel. Elementos constitutivos da identidade profissional do professor de matemática. **Linguagem, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 26, n. 47, p. 236-262, jan/abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1034>. Acesso em: 17 de julho de 2024.

MENDES, Larissa Sousa. Tornar-se professor de geografia: uma análise à Luz da teoria das representações sociais. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 3, n.3, p. 209-235. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ensinodegeografia/article/view/247977/37379>. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade de saber de adolescência. In: PIMENTA, Selma Garrido. Org. **Saber os pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-34.

PORTUGUAL, Jussara Fraga. “Quero te contar o que aprendi...”: Narrativas de formação e de aprendizagens da/na/sobre a docência em geografia. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia**, v. 15, n. 28, p. 196-221, set./dez. 2019. Disponível em: [https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/10200/pdf\\_1528-008](https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/10200/pdf_1528-008). Acesso em: 02 de agosto de 2024.

SILVA, Cláudia Valéria Rosa. **Ser professor de geografia nas representações sociais dos licenciandos de geografia**. 2020. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/38242/1/DISSERTA%20c3%87c3%83O%20Cl%20a1udia%20Val%20a9ria%20Rosa%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 26 de julho de 2024.

SILVA, Éverton Elizeu. **Signos inibidores e promotores no processo de decisão no se tornar docente de química**. 2023. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/54284/1/DISSERTA%20c3%87c3%83O%20c3%89verton%20Elizeu%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 26 de julho de 2024.

SILVA, Marcos Vinicius Marques; SOARES, Karla Jeane Coqueiro Bezerra; VALLE, Mariana Guelero. Saberes e identidade docente: uma análise em um curso de licenciatura em ciências biológicas.

**Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.37, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/26209/29124>.

Acesso em: 05 de agosto de 2024.

TONELLO, Jean Marcos Detofeno; FERREIRA, Jacques Lira. Revisão sistemática qualitativa em educação: características e etapas. **Roteiro**, [S. l.], v. 49, p. e32630, 2024. DOI: 10.18593/r.v49.32630. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/32630>. Acesso em: 19 set. 2024.